

04/10/2017 às 05h00

Usinas do Nordeste apostam em etanol

Por Camila Souza Ramos | De São Paulo

Ferrenhas defensoras da taxaço das importações de etanol neste ano, as usinas do Nordeste e do Norte esperam agora colher como fruto dessa pressão uma melhor remuneração pela produção do biocombustível, que deverá crescer nesta temporada 2017/18 também impulsionada pela expectativa de uma rápida implementação do RenovaBio.

Algumas usinas do Rio Grande do Norte e da Paraíba começaram suas operações já em setembro, mas é nesta semana que as unidades de Pernambuco e Alagoas, que respondem por 66% da produção das duas regiões, estão começando a ligar as máquinas.

Desde que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) acatou a proposta de isentar de imposto de importação apenas uma cota de 150 milhões de litros por trimestre, taxando o excedente em 20%, as usinas passaram a trabalhar com um cenário mais previsível para o mercado, diz Renato Cunha, presidente do Sindaçúcar de Pernambuco, principal entidade do segmento nas regiões Norte e Nordeste.

O estabelecimento da cota, afirma, garantiu um limite para a oferta de etanol importado, o que impedirá que a região seja surpreendida com navios encostando no litoral com cargas e mais cargas do biocombustível a preços bem mais competitivos que os da produção local, como aconteceu ao longo da safra 2016/17. Antes do estabelecimento da cota, as usinas da região temiam uma repetição da prática neste novo ciclo.

Agora, o Sindaçúcar/PE estima que as usinas das duas regiões produzirão nesta safra 1,8 bilhão de litros de etanol, ante 1,6 bilhão de litros na safra passada - um aumento de 12,5%. Afora a taxaço, Cunha projeta essa alta também motivado pelo RenovaBio, que promete assegurar ainda mais previsibilidade para a participação do etanol na matriz energética brasileira. O programa, entretanto, ainda está parado na Casa Civil.



A maré mais "alcooleira" no Norte e Nordeste acompanha a recente tendência no Centro-Sul, onde as usinas passaram a ver mais vantagem em produzir etanol depois que o governo alterou as alíquotas de PIS/Cofins, o que melhorou a competitividade do biocombustível nos postos.

Se as usinas do Norte e do Nordeste mantiverem a aposta no etanol, poderão até se beneficiar de uma possível alta dos preços nos próximos meses, quando as unidades do Centro-Sul - que já têm um perfil mais alcooleiro - estarão em entressafra, observa João Paulo Botelho, analista da consultoria INTL FCStone.

Além desses fatores, o etanol também tem a vantagem para as usinas de oferecer mais liquidez que o açúcar - ponto importante para aquelas que estão com uma situação de caixa mais apertado.

É certo, porém, que a nova dinâmica do mercado de combustíveis, da qual o etanol vem se beneficiando, não será o único fator para garantir esse avanço de produção. A própria safra de cana, que no ciclo passado foi fortemente afetada pela falta de chuvas, também deverá crescer. O Sindaçúcar/PE calcula uma moagem de 44 milhões de toneladas, 4,7% a mais que o total

Agronegócios

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Foi 'desconfortável' ver Joesley em gabinete de Mantega, diz Coutinho
03/10/2017 às 14h53

Camil recebe multa de R\$ 270,12 milhões da Receita Federal
09h17

Usinas do Nordeste apostam em etanol
05h00

Cerealistas terão nova linha para armazéns
05h00

Ver todas as notícias

Commodities

Mercado futuro, 2ª posição em 03/10/17

| Produto | Contrato | Cotação | Var. em pontos |
|--------------------|----------|----------|----------------|
| Açúcar 11 (NY) (1) | mai/18 | 14,15 | -0,27 |
| Algodão (NY) (1) | dez/17 | 67,52 | -0,05 |
| Cacau (NY) (2) | mar/18 | 2.074,00 | 43,00 |
| Café (NY) (1) | mar/18 | 129,00 | -1,75 |
| Soja (CHI) (3) | jan/18 | 966,00 | -1,75 |

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data (1) US\$ cents/libra (2) US\$/Ton. (3) cents/bushel

Revistas

Mineração



Difícil equilíbrio - Desafio é ampliar a competitividade e reduzir o impacto ambiental

Edição Impressa

04-10-2017

processado na última temporada.

O desenvolvimento das lavouras nos últimos meses ocorreu sob poucas adversidades climáticas, e as previsões de tempo firme durante o dia e chuvas noturnas indicam condições ideais para que a cana alcance rapidamente o ponto de utilização industrial. Apesar da perspectiva de recuperação, o volume ainda deverá ser muito inferior ao observado em anos recentes, quando a moagem na região chegou a 61 milhões de toneladas.

Da mesma forma, o volume de etanol esperado para esta safra ainda está distante do potencial, avalia Cunha. Para ele, as duas regiões poderão produzir 2,3 bilhões de litros de etanol na temporada 2019/20 se o mercado continuar favorável. A produção já foi melhor no passado: chegou a 2,28 bilhões de litros em 2014/15.

Além disso, por mais alcooleira que seja a produção do Norte e do Nordeste, o volume ainda muito aquém do que se produz no Centro-Sul, que deve encerrar esta safra com volume de 24 bilhões e 25 bilhões de litros, segundo as principais projeções do mercado.

Essa tendência mais alcooleira deverá limitar a fabricação regional de açúcar, embora com diferença pouco relevante ante a safra passada. A estimativa do Sindaçúcar é que a produção seja reduzida em 3,2%, para aproximadamente 3 milhões de toneladas.

Tweet

Share

1

G+

Ω



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Valor International

The English news service from **Valor**

BUSINESS

Oi pleads for government help

BUSINESS

Collective arbitration may claim up to R\$20bn from Petrobras

Subscribe

Temporarily FREE